

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES COM DISFUNÇÕES SEXUAIS RELACIONADOS AO VAGINISMO

Beatriz Soares de Souza Franco

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
beatriz.franco@aluno.unifametro.edu.br

Ana Beatriz Laurindo Ferreira

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
ana.ferreira@aluno.unifametro.edu.br

Larissa Lima Nogueira

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
larissa.nogueira01@aluno.unifametro.edu.br

Letícia Maria Ferreira Nunes

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
leticia.nunes@aluno.unifametro.edu.br

Taís Leitão Aragão de Souza

Discente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
tais.souza@aluno.unifametro.edu.br

Patrícia da Silva Taddeo

Docente do Curso de Fisioterapia-Centro Universitário Fametro - Unifametro
patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A Disfunção Sexual Feminina (DSF) é a classificação do transtorno do desejo sexual hipotivo, transtorno da excitação sexual, disfunção orgásmica, dispareunia e vaginismo. Devido à alta prevalência em causar danos na qualidade de vida das mulheres e no relacionamento com os seus parceiros, torna-se uma questão de saúde pública. O Transtorno da Dor Sexual Feminina (TDSF) a partir de 2013 estabeleceu que o vaginismo e a dispareunia definiram-se em uma única disfunção, passando a ser chamada, de transtorno de dor genitopélvica/penetração. Desta forma, dentre as disfunções sexuais femininas destaca-se o vaginismo que é definido por espasmos involuntários dos músculos do assoalho pélvico que ocorrem durante o ato sexual. Pode ser classificado em primário e secundário, sendo o primário quando a

mulher não consegue ter relação sexual devido as contrações involuntárias e o secundário quando a mulher casualmente teve relações sexuais, porém não sendo capaz de mantê-las devido à sua etiologia. O diagnóstico do vaginismo é dado por meio do exame físico, onde são observadas alterações anatômicas de causas infecciosas, lubrificação inadequada e fatores psicológicos, no entanto, a realização do exame é difícil devido ao espasmo muscular decorrente da patologia. Atualmente, a fisioterapia pélvica vem mostrando-se um ramo de grande atuação com recursos que proporcionam benefícios à saúde da mulher, permitindo a redução do quadro algico, fortalecendo a musculatura pélvica e estimulando a consciência corporal.

Objetivo: Verificar as técnicas utilizadas pela fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. **Metodologia:** O estudo científico trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados: LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, sem cortes temporais, com a utilização dos seguintes descritores: Vaginismo; Fisioterapia Pélvica; Dispareunia. Foram incluídos apenas artigos em português e excluídos revisões literárias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. **Resultados e Discussão:** Durante o processo de busca por artigos científicos foram encontrados dez estudos. No entanto, durante a leitura dos títulos e resumos apenas cinco estudos contemplavam os critérios de elegibilidade. Dentre os métodos abordados pelos estudos, destacam-se: a Cinesioterapia que tem como objetivo restaurar a função e a força muscular e conscientizar a musculatura do assoalho pélvico com exercícios de fortalecimento e, quando aplicada, demonstrou uma melhora da percepção de contração muscular, da consciência corporal e da vascularização da região perineal; Exercícios de Kegel associados a respiração e a contração muscular, realizadas em diferentes posições, proporcionam o fortalecimento e a consciência perineal; Uso de cones vaginais, que permitiram o ganho de força e resistência muscular quando introduzidos no canal vaginal, devido a contração do assoalho pélvico; eletroterapia utilizada com fins analgésicos e, o biofeedback - um dispositivo que analisa a força perineal, onde sua utilização é associada a tratamentos cinesioterapêuticos e de Kegel, com a finalidade em proporcionar uma intervenção mais eficiente. **Considerações finais:** A atuação fisioterapêutica em conjunto com os exercícios proprioceptivos influencia na qualidade de vida das mulheres portadoras de vaginismo e dispareunia, promovendo bem-estar e qualidade de vida. No entanto, é necessário a

formulação de mais estudos que mostrem uma intervenção eficiente que beneficie mulheres sobre a importância da prevenção, conscientização e tratamento dessas disfunções.

Palavras-chave: Vaginismo; Fisioterapia Pélvica; Dispareunia.

Referências: LIMA, Isabelle Siqueira et al. Implicações do vaginismo no cotidiano das mulheres. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 31, n. 1, 2020.

MARINHO, Lyana Belém; DOS SANTOS, Karen Luana; DE MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli. Intervenção fisioterapêutica no vaginismo tipo primário: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7958-7964, 2020.

MOTA, Cristina Portela da et al. Disfunção sexual em mulheres adultas atendidas no serviço de ginecologia do hospital universitário. **Revista de Pesquisa. (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Online)**, p. 1116-1121, 2021.

TOMEN, Amanda et al. A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. **Revista de Ciências Médicas**, v. 24, n. 3, p. 121-130, 2015.

TRINDADE, Santrine; LUZES, Rafael. Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas. **Alumni-Revista**, v. 5, n. 9, p. 10-16, 2017.